



Fibromialgia e Disfunção Temporomandibular Caso Clínico

Correia D¹, Fernandes N¹, Silva N², Mendes JJ³

¹Membro do Serviço de Medicina Dentária e Estomatologia do Hospital das Forças Armadas. ²Chefe do Serviço de Medicina Dentária e Estomatologia do Hospital das Forças Armadas. ³Diretor Clínico da Clínica Universitária Egas Moniz. Investigador do CIIEM

Introdução

¹A dor muscular proveniente da Disfunção Temporomandibular (DTM), embora seja considerada uma condição regional, pode estar presente em síndromes dolorosas sistémicas, como a Fibromialgia (FM). Esta apresenta dor crónica generalizada e está associada a fadiga constante e distúrbios do sono. O seu diagnóstico é efetuado através dos critérios do Índice de Dor Generalizada (WPI) e Escala de Severidade (SS). Apesar de estes distúrbios apresentarem etiologias diferentes o mecanismo de modulação da dor é semelhante.

²Estima-se que a FM está presente em 2-4% da população, sete vezes mais prevalente em mulheres e segundo a literatura 42-97% apresentam DTM.

Caso Clínico

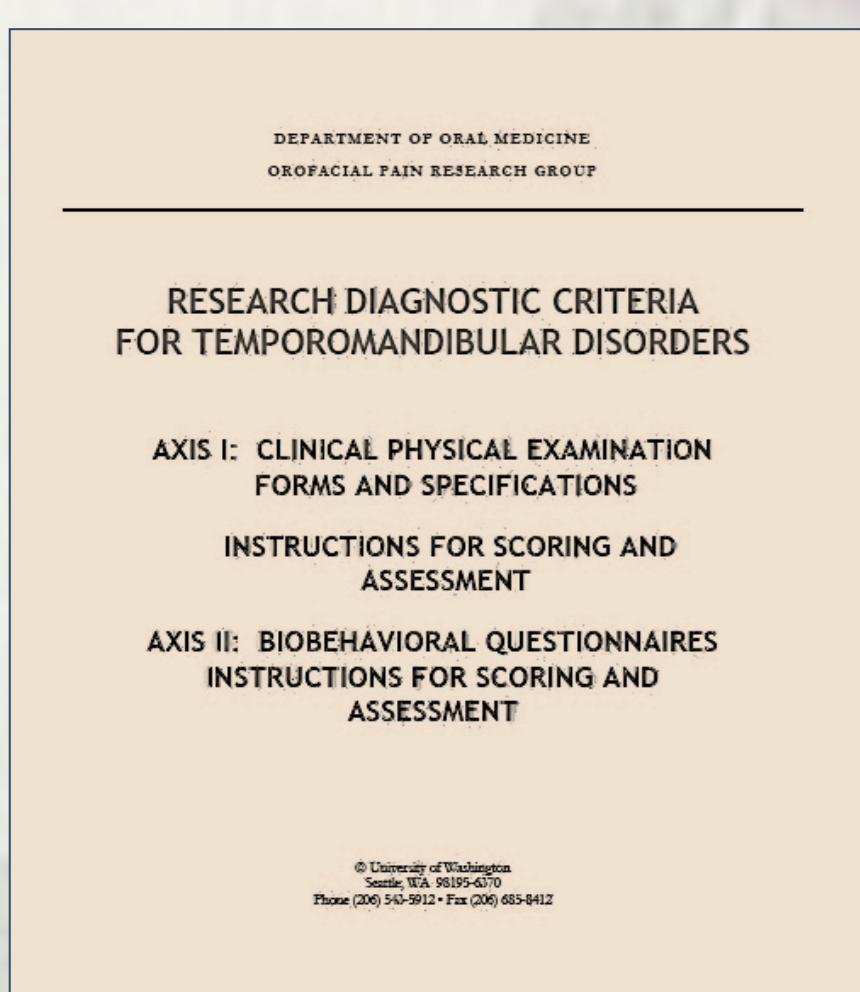
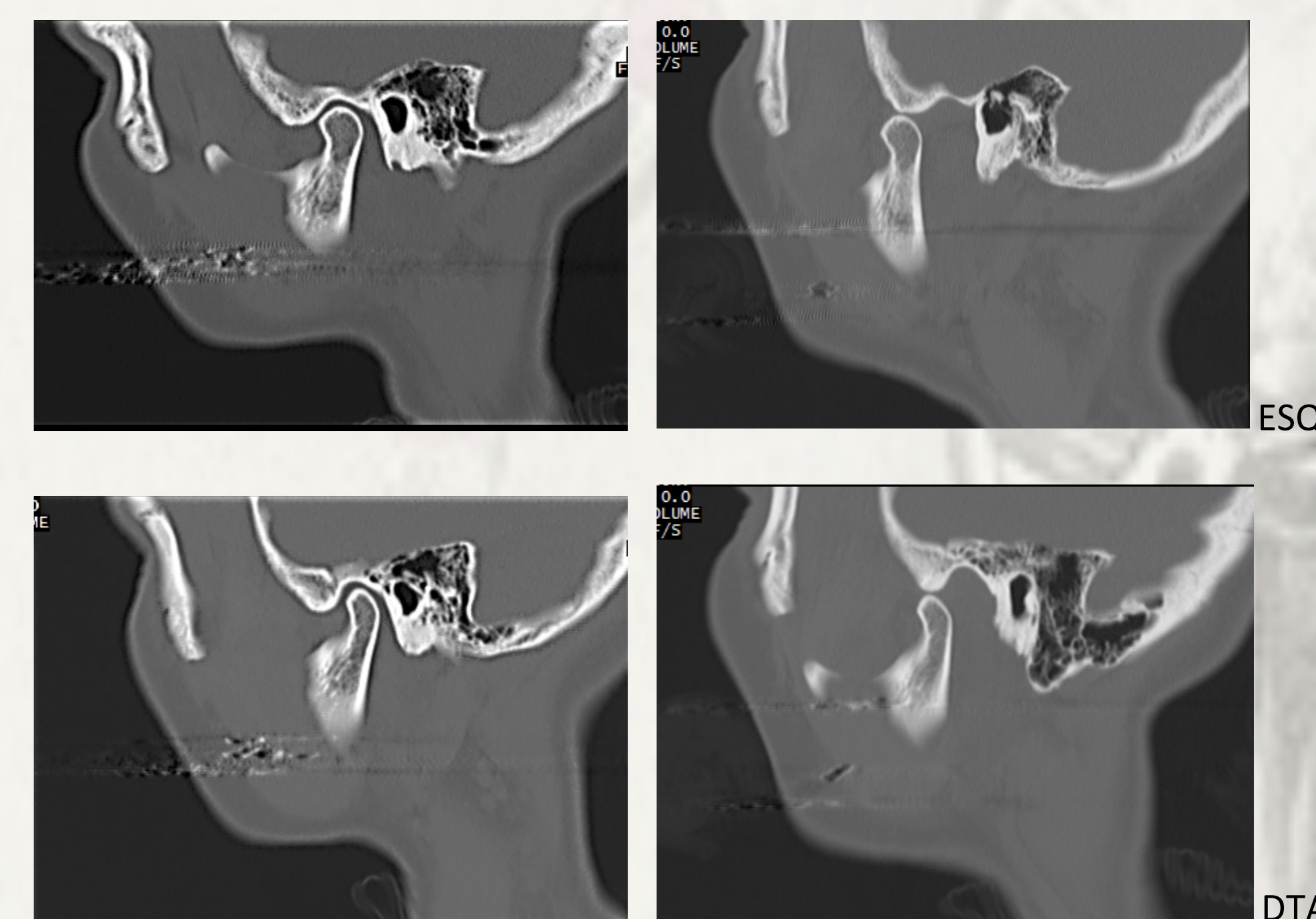


- 34 anos. Fibromialgia
- Antecedente de Depressão crónica desde os 17 anos, Hipotireoidismo, com história familiar de Neurose Obsessiva
- **Medicação:** Lyrica 50mg/100mg dia, Eutirox 125 µg, Climen Fluoxetina 20mg, Duspatal Retard e Librax.

Seguida na consulta de Medicina Dentária do HFAR



ALERTA: dor na articulação temporomandibular (ATM) direita e esquerda, cefaleia, otalgia e astenia.



Diagnóstico: Dor miofascial por pontos gatilho associada ao masséter, temporal, trapézio e occipital (8 escala NRS), Artralgia na ATM direita e Cefaleias de tensão.

Crepitação em ambas as ATMs
TC não revelou Doença Degenerativa da ATM

Tratamento



Resultados

Após uma semana de tratamento: não apresentava ruídos articulares, otalgia e os valores de dor na escala NRS tinham diminuído em 50%.

Após 4 meses: apresentou remissão da dor ao nível da ATM e músculos da face. As cefaleias de tensão diminuíram em intensidade e frequência (uma no último mês).

Discussão e Conclusão

Apesar do tratamento da DTM nestes pacientes ser efetuado através dos métodos tradicionais é fundamental o alerta para o diagnóstico precoce e a comunicação multidisciplinar para a eficácia terapêutica atempada.

Muitos pacientes com FM apresentam vários sinais e sintomas de DTM², no entanto apenas uma pequena quantidade de indivíduos com DTM apresentam FM. Neste sentido é importante uma avaliação precisa e adequada do sistema estomatognático em pacientes com fibromialgia englobando o diagnóstico de disfunção temporomandibular na intervenção terapêutica.

Bibliografia

¹Svensson P, Graven-Nielsen T. Craniofacial muscle pain: review of mechanisms and clinical manifestation. J Orofac Pain. 2001;15(2):117-45; ²Aquino LMM et al. TEMPOROMANDIBULAR DISORDERS IN FIBROMYALGIA: A CRITICAL VIEW. Braz Dent Sci 2012 abr./jun.; 15 (2) 27-34; ³Okeson J. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas Ltda; 2008; ⁴Physical Therapy Reviews 2006;